



Centro de Formação Francisco de Holanda

2014-2015



Relatório de atividade do CFFH

Avaliação da Formação

Ano letivo 2014/2015

Índice:

1. Introdução	2
1.1. Objetivos da avaliação	2
2. Atividade Desenvolvida	3
2.1. Formação Pessoal Docente	3
2.2. Formação Pessoal Não Docente	8
2.3. Ações não acreditadas	9
2.4. Volume de Formação	10
2.5. Elo 22	12
2.6. Penha à Vista 2015	13
3. Avaliação	14
3.1. Avaliação dos formandos	14
3.2. Avaliação dos formadores	16
3.3. Avaliação das ações	16
3.4. Avaliação dos resultados alcançados	20
3.5. Avaliação dos impactos	22

1. Introdução

De acordo com o estipulado no, recentemente publicado, DL nº 127/2015, de 7 de julho, são, entre outros, objetivos dos CFAE *garantir a execução de planos de formação visando o melhor desempenho das escolas enquanto organizações empenhadas na procura da excelência, designadamente através da valorização da diversidade dos seus recursos humanos e garantir a qualidade da formação, através de mecanismos de monitorização e de avaliação da formação e do seu impacto e reformular os planos de formação em conformidade com os resultados obtidos.*

O CFFH tem organizado os seus planos de ação estando atento às necessidades que as escolas propõem no início do ano letivo – planos de formação –, assim como às suas necessidades residuais, que no decurso do ano vão surgindo. Por isso, o plano de ação do CFFH foi construído numa lógica de necessidade/resposta, ou seja, sem uma grelha definida *à priori*, mas antes como um documento quadro que se foi construindo ao longo do tempo, aproveitando também algumas oportunidades que surgiram através de diversos parceiros.

Finalizado o ano letivo 2014/2015 importa, pois, fazer um balanço correspondente a este período temporal – setembro de 2014 a julho de 2015 –, dando a diretora do CFFH cumprimento à alínea n) do artº 20º do Decreto-Lei acima referido, o qual estipula que àquela cumpre elaborar o relatório anual de formação e de atividades do Centro e, simultaneamente, dar cumprimento ao n.º 5 do artigo 3.º do despacho 4595/2015 de 06 de maio, de acordo com o qual é necessário elaborar um “relatório anual de avaliação de formação”.

1.1. Objetivos da avaliação

- Dar a conhecer à comissão pedagógica e através dos seus membros às diversas comunidades educativas das escolas associadas a atividade formativa levada a cabo pelo CFFH neste período temporal;
- Contribuir para a melhoria do funcionamento do CFFH, de forma a torná-lo organizacionalmente mais adequado à sua área de intervenção;
- Incentivar a frequência da formação contínua, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida, contribuindo para a transformação das realidades educativas, de forma a facilitar e a promover o sucesso educativo e académico dos alunos e a qualidade das aprendizagens e da educação;
- Levar as escolas associadas a adotarem o paradigma da formação desejada e centrada na escola com repercussões no desenvolvimento organizacional e profissional e pessoal dos seus profissionais.
- Criar uma cultura de avaliação e melhoria do impacto da formação.
- Assegurar a organização de processos sistemáticos de monitorização da qualidade da formação realizada e a avaliação periódica da atividade do CFFH em termos de processos, produto e impacto.

2. Atividade Desenvolvida

De 1 de setembro de 2014 a 31 julho de 2015, o CFFH implementou 56 turmas de formação, acreditadas para pessoal docente, sendo 17 na modalidade de oficina de formação, 1 na modalidade de projeto e 38 na modalidade de curso de formação. Estas ações de formação cobriram todos os grupos de recrutamento (embora algumas não como formação específica, nos termos do art.º 9º do Decreto-Lei 22/2014, de 11 de fevereiro) e desenvolveram-se em áreas muito diversas.

Para uma leitura mais fácil, agregámo-las por "domínios do saber".

2.1. Formação Pessoal Docente

Como é possível verificar através da análise do gráfico 1, as áreas da educação (11 turmas), das TIC (8 turmas) e das Necessidades Educativas Especiais (NEE), com a constituição de 6 turmas, apresentam um papel dominante na formação dos docentes das escolas associadas ao CFFH, visto que representam cerca de 45% do total de turmas.

A formação na área da educação teve por objetivo analisar a problemática da violência escolar e do conflito na sala de aula, procurando dar respostas a essas situações através da educação parental e do conhecimento do processo de sinalização e encaminhamento de crianças e jovens em risco.

O desenvolvimento das competências TIC dos docentes foi continuado com a formação em Excel, Plataforma Moodle, Exploração da base de dados PORDATA, Google doc's, e no desenvolvimento de competências digitais na apresentação de conteúdos multimédia no programa Prezi.

A área das NEE, com 6 turmas, também apresentou um papel determinante (11% das turmas). Incidiu sobre dificuldades de aprendizagem específicas, sobre o planeamento, organização e monitorização da educação especial, sobre a sensibilização dos docentes para a língua gestual portuguesa e também sobre o processo avaliativo e interventivo das perturbações da linguagem.

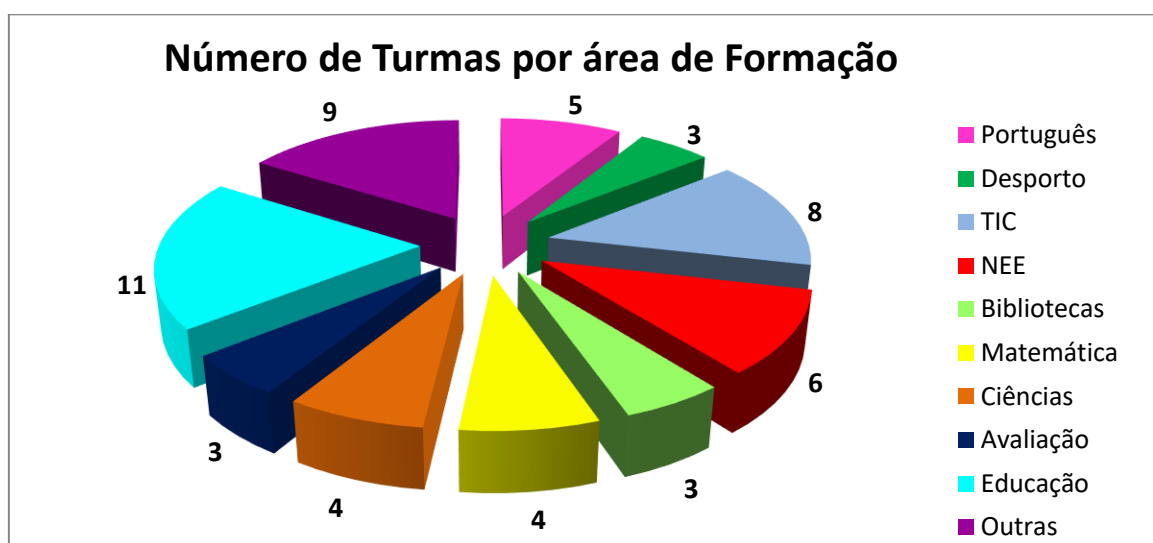


Gráfico 1 - Número de turmas por área de formação

Com 9 turmas e um total de 209 formandos temos o que designamos por "Outras", que correspondem aos cursos "PRESSE", "A Arte de Educar na Educação de Infância", "Filosofia com Crianças", "The 4 Cs in ELT", "Oficina de Teatro" e "II Encontro Pedagógico de Teatro para a Infância e Juventude" e às oficinas "Formação de Professores em Empreendedorismo" e "Tecelagem Manual".

Como referido anteriormente as áreas da Educação e das TIC foram dominantes, tendo envolvido um total de 427 formandos: educação 271 formandos e TIC 156, como se pode constatar no seguinte gráfico:

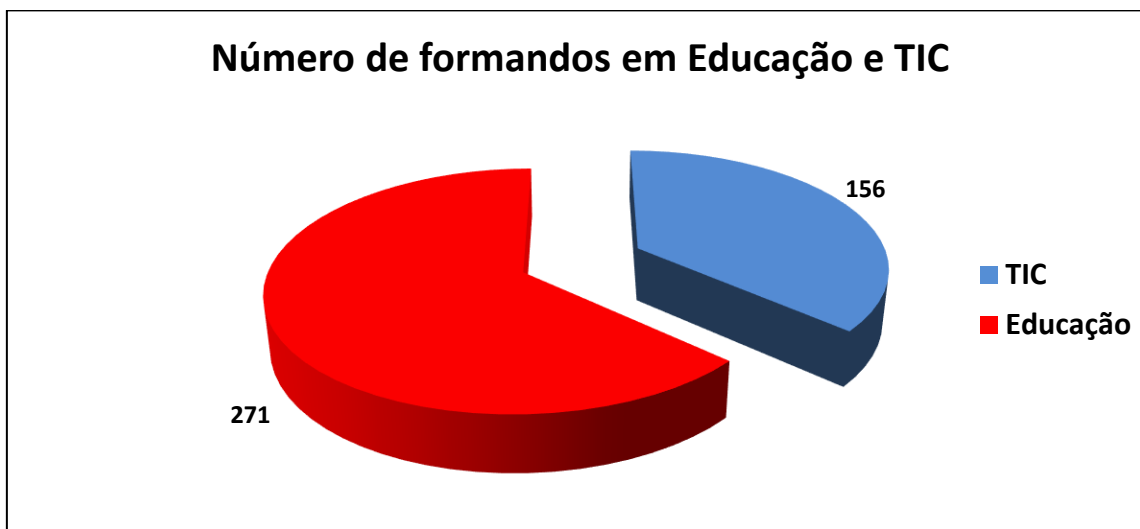


Gráfico 2 - N.º formandos nas ações de Educação e TIC

Com 5 turmas e um total de 97 formandos aparece a área do português. Foram realizadas duas oficinas e um curso no âmbito da escrita criativa (3 turmas), assim como sobre o programa e as metas curriculares da disciplina de português no ensino secundário (2 turmas).

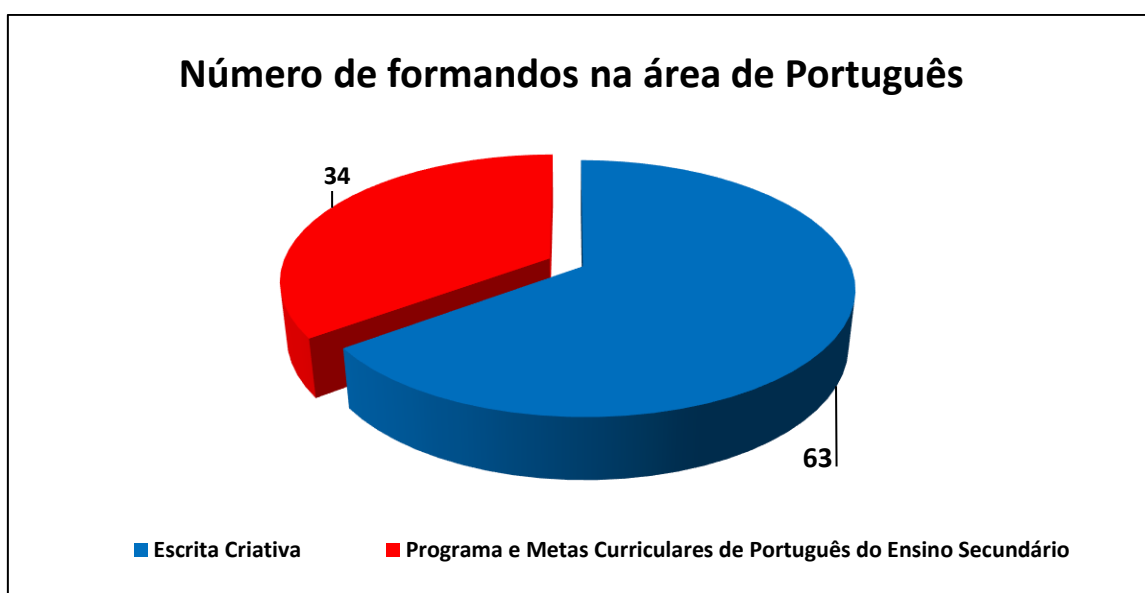


Gráfico 3 - N.º formandos na área de português

Com 3 turmas e 49 formandos surge a área do desporto. Com 2 turmas sobre desporto escolar e práticas em segurança e 1 turma sobre a educação para os valores e ética na prática desportiva.

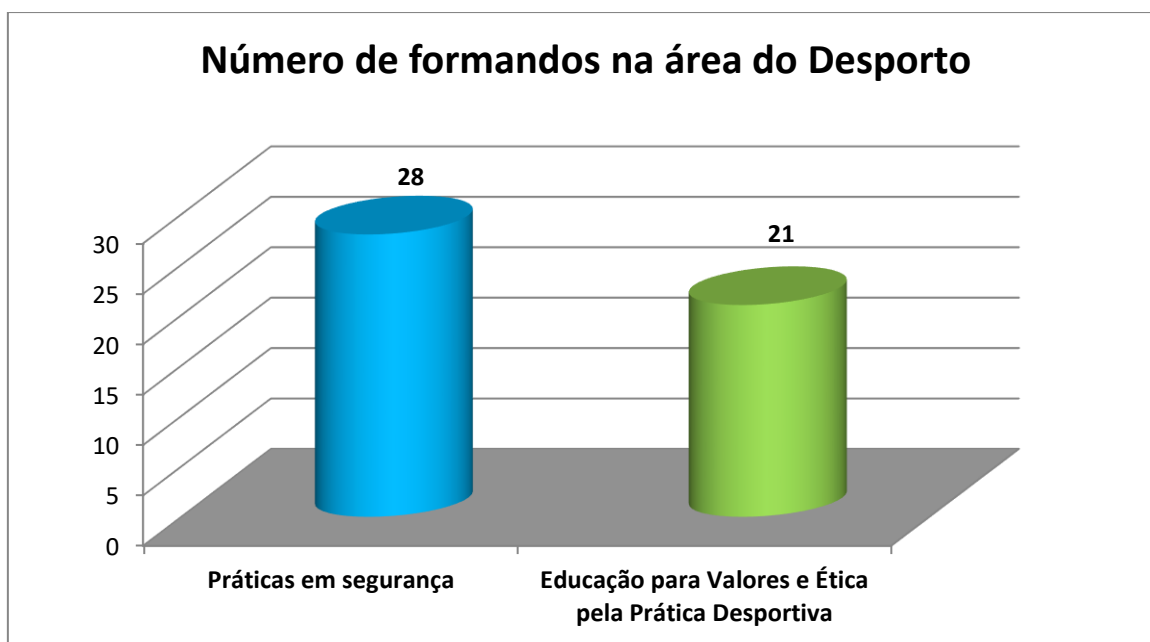


Gráfico 4 - N.º formandos na área do desporto

A área das ciências aparece com 131 formandos, distribuídos em 4 turmas, resultante da oficina “Aulas de Campo - Uma estratégia para o ensino da Geologia” e dos cursos “A(s) Ciência(s) nos livros”, “RoboParty” e “Plano de Promoção de Eficiência no Consumo - Tutores de Energia nas Escolas”.

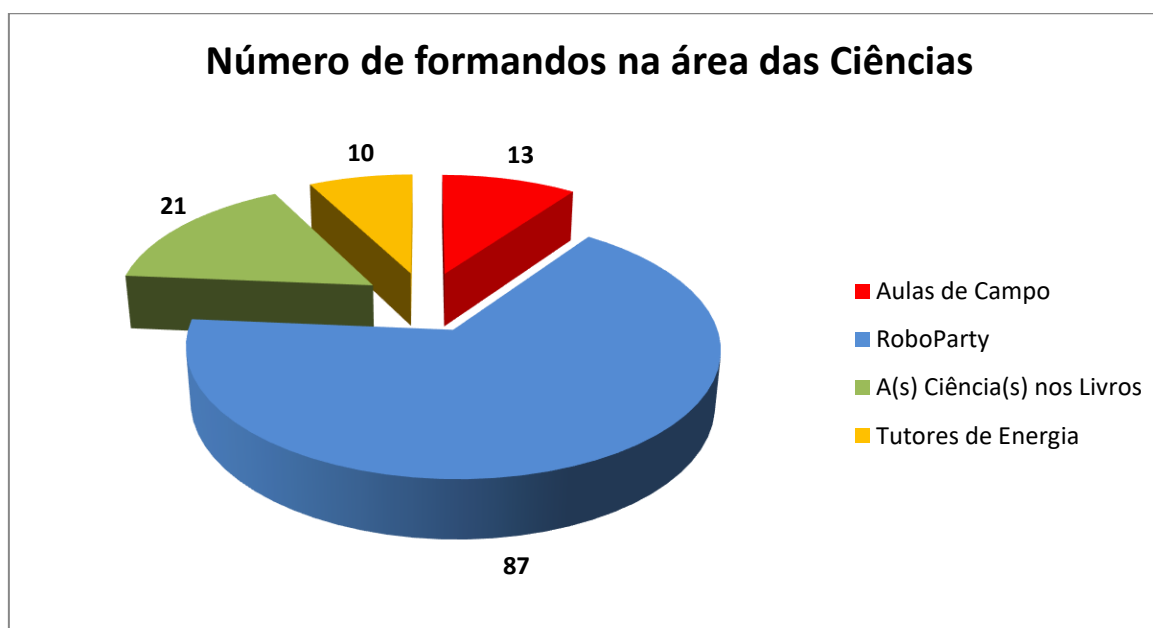


Gráfico 5 - N.º formandos na área das Ciências

Relativamente à área das tecnologias de informação e comunicação (TIC) o total de número de formandos foi 156, distribuídos da seguinte forma:

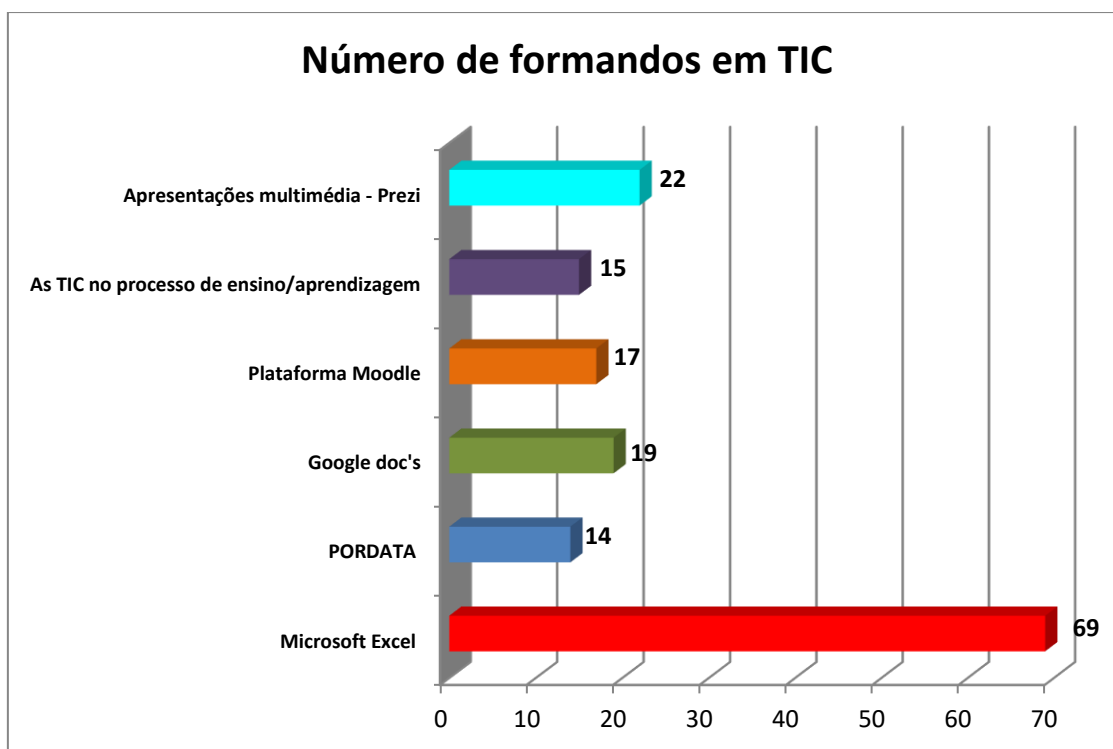


Gráfico 6 - N.º formandos em TIC

Em relação à formação em Necessidades Educativas Especiais foram criadas 6 turmas (3 sobre dificuldades de aprendizagem específicas), com um total de 92 formandos, distribuídos da seguinte forma:

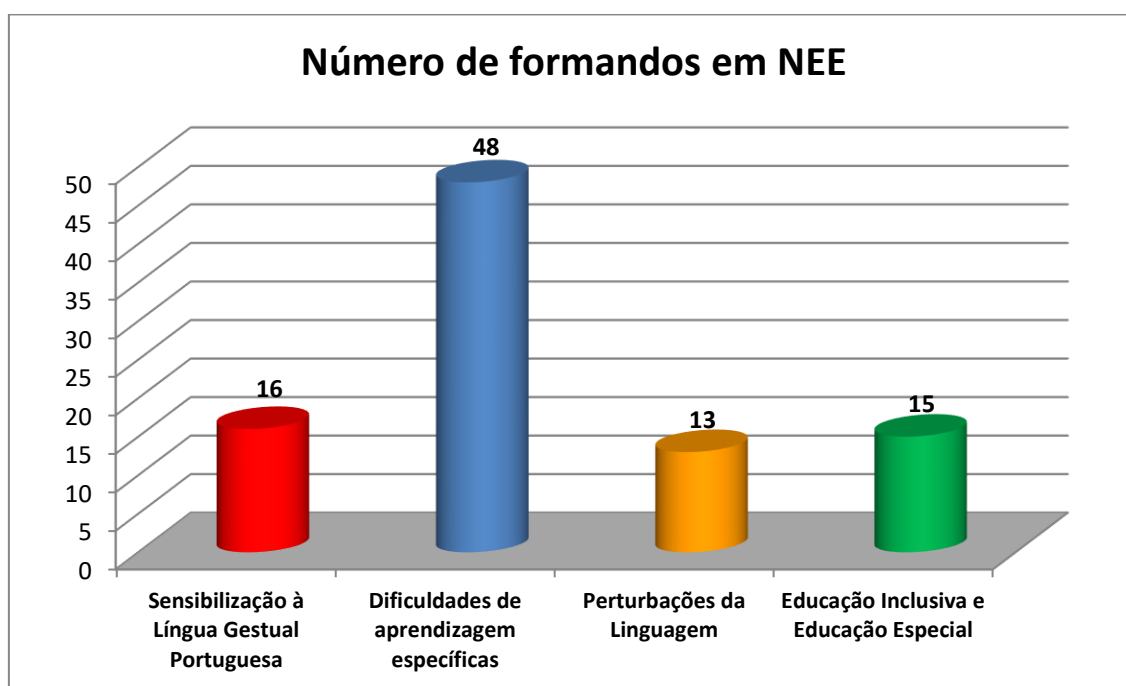


Gráfico 7 - N.º formandos em NEE

A tabela que se segue e o gráfico ao lado ilustram as ações desenhadas para as disciplinas/áreas curriculares e o peso específico de cada uma em termos de números de formandos:

Área de Ação	N.º formandos
Português	97
Desporto	49
TIC	156
NEE	92
Bibliotecas	59
Matemática	72
Ciências	131
Avaliação	55
Educação	271
Outras	209
Total	1191

Tabela N.º 1 - N.º formandos por área de ação

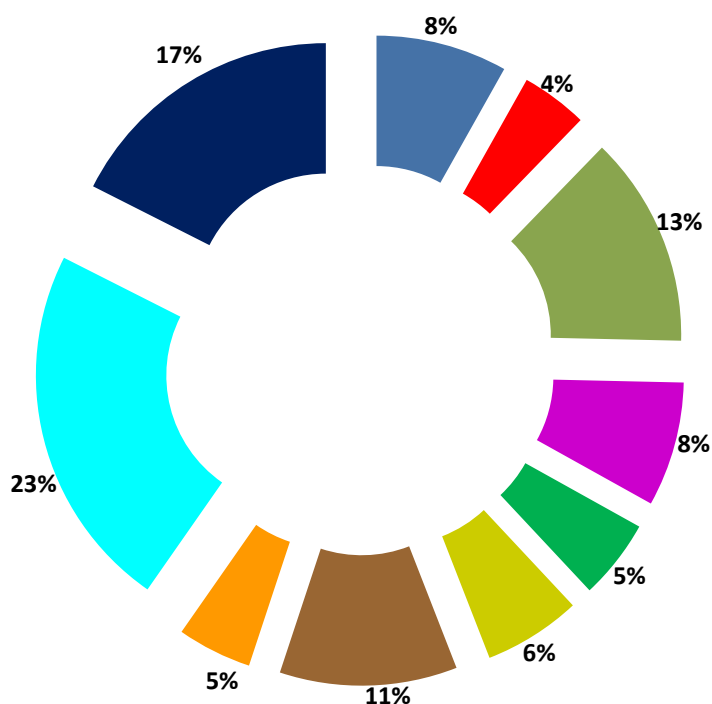


Gráfico 8 - N.º formandos por área de ação

Em resumo, no período em análise, estiveram envolvidos em formação 1191 formandos.

2.2. Formação Pessoal Não Docente

Foram constituídas 4 turmas para PND com um total de 75 formandos. Uma das ações foi destinada a assistentes técnicos e a restantes a assistentes operacionais, sendo que o curso de *tecelagem manual* - desenvolvido no âmbito das atividades comemorativas dos 130 anos da escola Francisco de Holanda - funcionou em simultâneo com uma oficina de formação para professores, dos grupos de recrutamento 240, 530 e 600, utilizando os teares instalados no Museu da ESFH.

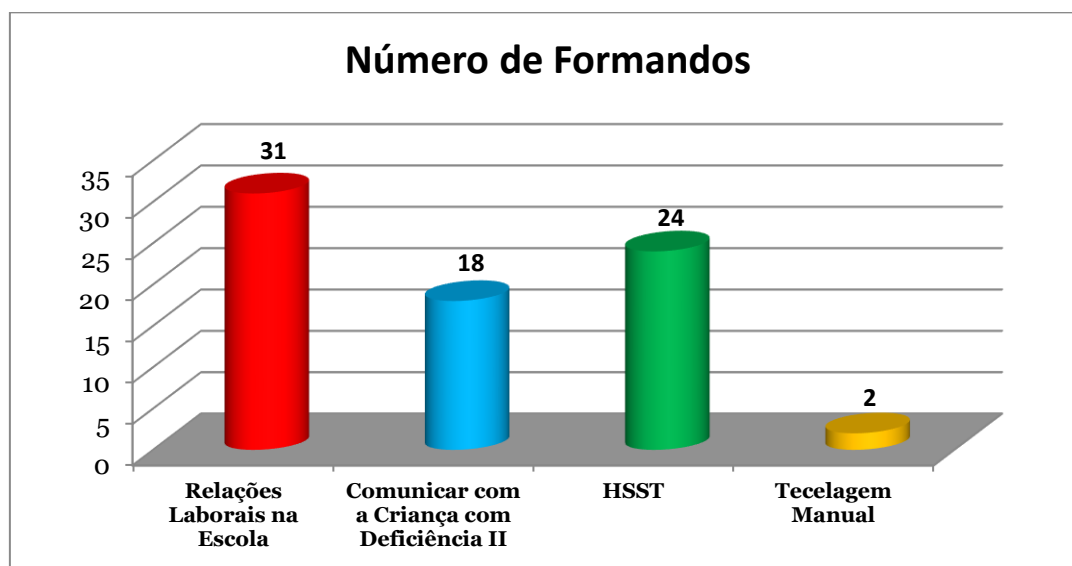


Gráfico 9 - N.º formandos (PND)

As ações frequentadas pelo pessoal não docente (PND) foram avaliadas pela maioria dos formandos como “muito boa” ou “excelente” (74%), como se evidência no seguinte gráfico:

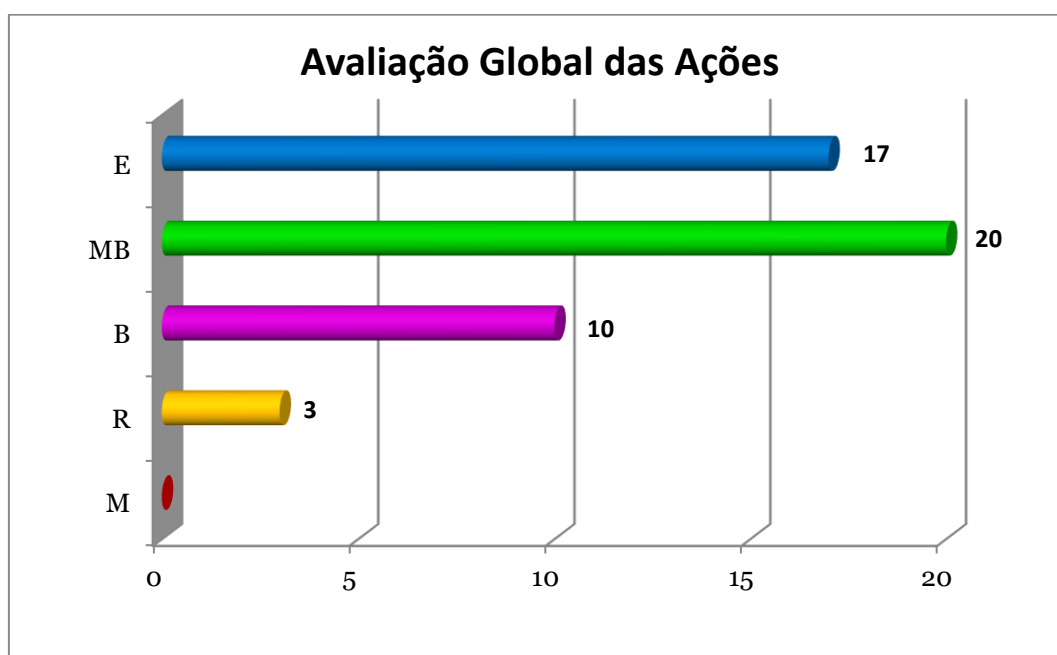


Gráfico 10 – Avaliação global das ações (PND)

2.3. Ações não acreditadas

No que concerne a ações não acreditadas (14 eventos entre seminários, workshops, palestras, apresentações ...), participaram 546 formandos, assim distribuídos:

Nota: Elo 22 número estimado de presenças em 2015. Elo 21 atividade de julho 2014 que não ficou mencionada no relatório do ano transato.

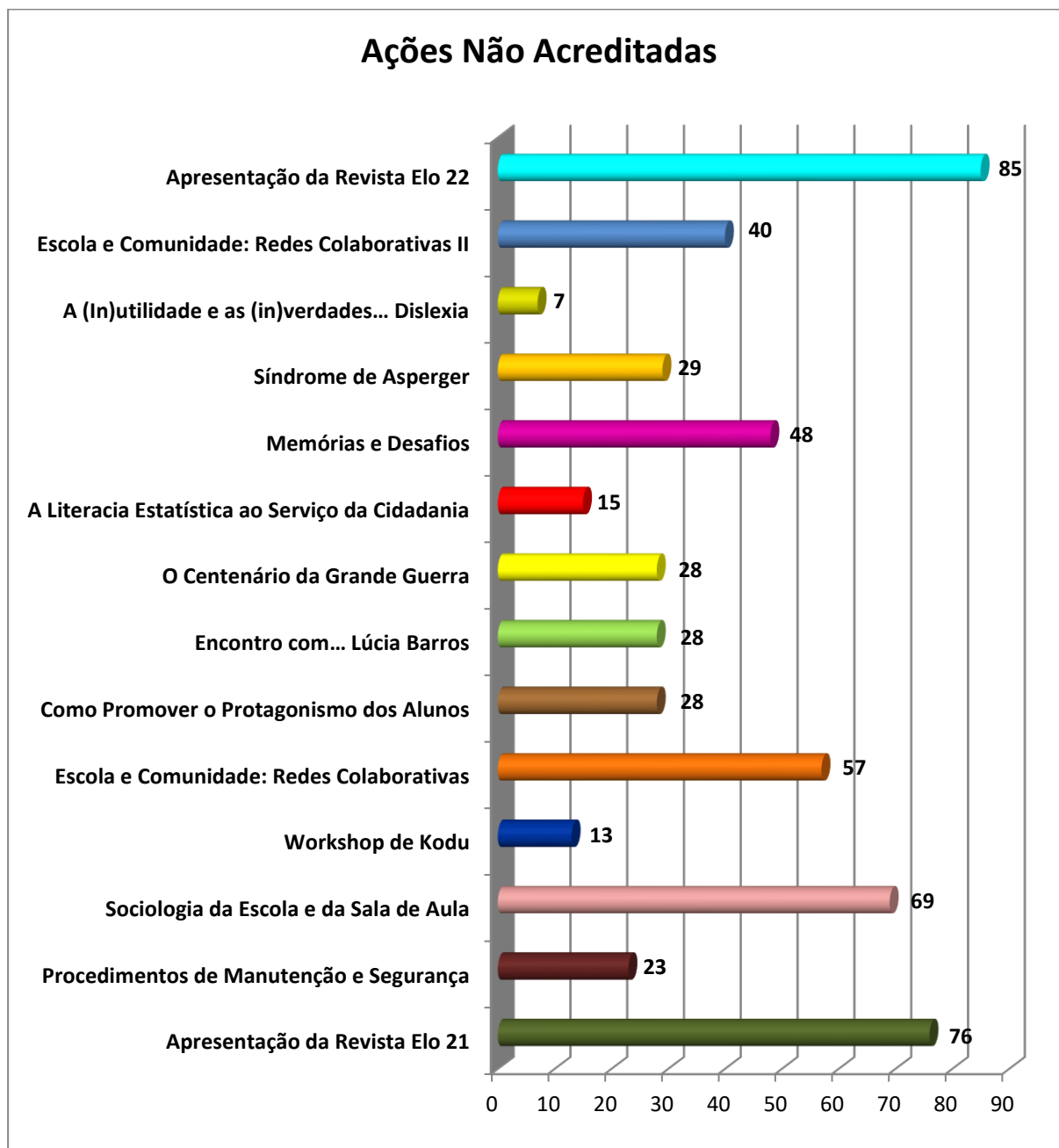


Gráfico 11 - N.º formandos em ações de curta duração

2.4. Volume de formação

O CFFH realizou, no ano letivo 2014/2015, 56 turmas de formação acreditada pelo CCPFC para pessoal docente e 4 turmas de formação, acreditada pela DGAE, para PND, num total de 60 turmas de formação, nas seguintes modalidades:

- 17 Oficinas de formação;
- 1 Projeto de formação;
- 38 Cursos de formação (CCPFC);
- 4 Cursos de formação (DGAE).

Nestas ações estiveram envolvidos 1 191 educadores e professores e 75 assistentes técnicos e/ou operacionais, num total global de 1 266 formandos certificados.

O número total de horas de formação presencial para os docentes foi de 1 189. Considerando o trabalho autónomo das oficinas e projeto as horas de formação resultam em 1 663, o que equivale a um volume de formação de 32 590 horas, respetivamente 11 925 horas nas oficinas e no projeto de formação e 20 665 horas realizadas na modalidade curso de formação. Os dados estão expressos nas tabelas N.º 2 e N.º 3.

N.º	Designação da ação:	Nº de horas	Nº de formandos	Volume de formação
	Modalidade: Oficina de Formação			
1	Exploração da PORDATA em contexto educativo	30	14	420
2	A utilização do Microsoft Excel na atividade docente	30	20	600
3	Oficina de formação de professores em empreendedorismo	50	12	600
4	Educação para valores e ética pela prática desportiva	30	21	630
5	Pensamento algébrico no 1º CEB	50	19	950
6	Perturbações da linguagem: avaliação e intervenção	50	13	650
7	Aulas de campo - uma estratégia para o ensino da geologia	30	13	390
8	Utilização da plataforma MOODLE na prática docente	30	17	510
9	Educação física e desporto escolar – Práticas em segurança	50	14	700
10	Educação física e desporto escolar - Práticas em segurança II	50	14	700
11	Oficina de escrita criativa	50	18	900
12	Oficina de escrita criativa II	50	15	750
13	Educação inclusiva e educação especial	30	15	450
14	Google Doc's	50	19	950
15	Programa de prevenção da violência em meio escolar: nós e os outros	30	14	420
16	Oficina de tecelagem manual	50	14	700
17	A utilização do Microsoft Excel na atividade docente	30	21	630
18	Promoção de competências psicossociais no ensino pré-escolar II - Projeto	75	13	975
Total – Oficinas de Formação		765	286	11 925

Tabela N.º2 – Volume de formação em Oficinas de Formação

N.º	Designação da ação:	Nº de horas	Nº de formandos	Volume de formação
	Modalidade: Curso de Formação			
1	Conflito e indisciplina na sala de aula: compreender e prevenir	25	35	875
2	Escola e comunidade: Construção de redes colaborativas no Concelho GMR	25	20	500
3	Apresentações multimédia - Prezi	15	22	330
4	Aprender com a biblioteca escolar (I)	25	22	550
5	Oficina de teatro	25	37	925
6	Supervisão pedagógica e monitorização das atividades letivas	25	26	650
7	Filosofia com crianças: fundamentos, métodos e práticas (III)	25	3	75
8	Dificuldades de aprendizagem específicas: conhecer e intervir (II)	25	15	375
9	A proteção de crianças e jovens em risco em contexto escolar	25	40	1000
10	Escrita criativa: uma introdução	15	30	450
11	Dificuldades de aprendizagem específicas: conhecer e intervir (I)	25	16	400
12	Filosofia com crianças: fundamentos, métodos e práticas (II)	25	10	250
13	Programa e metas curriculares de português do ensino secundário (II)	25	14	350
14	ESFH – Memórias e desafios	18	37	666
15	Plano de promoção de eficiência no consumo - Tutores de energia nas escolas	25	10	250
16	A violência em contexto escolar: conhecer e intervir T1	25	22	550
17	A violência em contexto escolar: conhecer e intervir T2	25	26	650
18	Dificuldades de aprendizagem específicas: conhecer e intervir (III)	25	17	425
19	Implementação do programa de matemática e sua articulação com as metas curriculares	25	16	400
20	Vitimação infantil: da sinalização ao encaminhamento	25	4	100
21	Formação de professores no programa regional de educação sexual em saúde escolar	25	11	275
22	Curso para a utilização do Microsoft EXCEL na atividade docente	25	28	700
23	A arte de educar na educação de infância	25	36	900
24	Roboparty - Oficina de formação	25	87	2175
25	Programa e metas curriculares de português do ensino secundário	25	20	500
26	As TIC no processo de ensino/aprendizagem	25	15	375
27	II Encontro Pedagógico do Teatro para a infância e juventude	18	52	936
28	Avaliação externa da dimensão científica e pedagógica	15	24	360
29	Aprender com a biblioteca escolar (II)	25	18	450
30	Educação parental – Programa Mais Família (I)	25	33	825
31	Educação parental – Programa Mais Família (II)	25	27	675
32	Dinamização da biblioteca escolar/ensino com recurso ao Movie Maker e YT	25	19	475
33	The 4 CS in ELT: Communication, collaboration, critical thinking and creativity	12	34	408
34	A(s) ciência(s) nos livros	15	21	315
35	Metas curriculares de matemática A – Ensino secundário (II)	25	12	300
36	Sensibilização à língua gestual portuguesa	25	16	400
37	Autoavaliação de escola	40	5	200
38	Metas curriculares de matemática A – Ensino secundário (I)	25	25	625
Total – Cursos de Formação		898	905	20 665

Tabela N.º 3 – Volume de formação em Cursos de Formação

No que respeita à formação do pessoal não docente, o número total de horas de formação presencial foi de 90, o que equivale a um volume de formação de 1 630 horas, como se pode constatar na tabela N.º 4.

Cursos de Formação – PND	Nº de horas	Nº de formandos	Volume de formação
Tecelagem manual - PND	25	2	50
Comunicar com a criança com deficiência - PND	20	18	360
Higiene, saúde e segurança no trabalho - PND	25	24	600
Relações laborais à luz da nova lei geral do trabalho em funções públicas - PND	20	31	620
Total – PND	90	75	1 630

Tabela N.º 4 – Volume de formação em Cursos de Formação (PND)

2.5. ELO 22

A edição 2015 da revista ELO - Política e Educação - é constituída por vinte e um artigos, dividida em duas partes com focos de visão diversificada, que nos instigam a refletir a educação e a política e a repensar os nossos paradigmas. Assenta no desejo de uma educação como projeto político e público, de compromisso e de consenso, de durabilidade e firmeza, integrando valores, experiências e conhecimento.

Os textos, dos quais seis são de professores de escolas associadas ao CFFH, refletem a variedade de políticas públicas e neles se discutem e analisam: as tensões político-administrativas das organizações escolares; a política educativa e a racionalização; a conceção, a prática e o mito da autonomia; a escola pública; a cidade inteligente; as tendências gerencialistas da educação; territorialização e comunitarismo educativo; a municipalização; a municipalização com globalização da educação; a redefinição do papel do Estado e as políticas públicas para a educação de adultos; as políticas, processos e atores da privatização da educação; a formação de líderes escolares...

Esta edição da ELO é marcada pela opção da ‘política’ de criação de um Conselho Editorial composto pelos professores doutorados a lecionar nas escolas associadas do CFFH, que aceitaram tal convite.



Capa de Salgado Almeida

Na educação exigem-se, hoje, espaços mais cooperativos e comprometidos entre os seus profissionais. Espaços onde as ideias se entrelacem, se agreguem as vontades e a educação seja compreendida, gizada e objetivada como um projeto político capaz de transformar positivamente a vida das pessoas, da escola e da sociedade. É neste intrincar de modos de ação, nesta corrente de pensamento, que o CFFH continua a sua senda por uma escola mais autónoma e plural, com profissionais mais documentados, críticos e participativos, conectados pela ideia do associativismo responsável e empreendedor.

Foram impressos 300 exemplares, cujo custo foi suportado pelas escolas associadas. A cada escola foram distribuídos dez exemplares, sendo os restantes distribuídos pelos professores presentes no dia

de lançamento da revista. Este acontecerá dia 17 de julho, pelas 17 horas, no auditório da escola sede do centro de formação, com o seguinte programa:

Pedro Paredes – guitarra portuguesa.

Professor Doutor Licínio Lima – Política e Educação.

Dr. Manuel Santos - Presidente de Conselho Geral da ESCT: A condução de um Conselho que permeia as suas decisões nos dois campos em estudo/análise na ELO 22: política e educação.

Dr. Fernando Almeida - vice-presidente do Conselho de Escolas/Conselheiro do CNE: A condução/execução da educação e da escola no atual enquadramento político-legal.

Apresentação da ELO 22 – Doutora Helena Ferreira do Conselho Editorial da ELO.

Verde de honra (18,45h).

Para além dos convidados, inscreveram-se neste evento 85 professores

2.6. Penha à Vista 2015

O concurso Penha à Vista é organizado pelo Centro de Formação Francisco de Holanda e pela Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha. Em 2015 o tema foi *Penha: Testemunhos* e teve por base a criatividade e a originalidade na exploração da palavra (escrita) e da imagem (desenho), testemunhos do impacto que a Penha exerce na sua diversidade cultural, social, histórica e estética, nos mais diferentes atores sociais e humanos. Desde o santuário às grutas e nichos, dos penedos aos miradouros, dos restaurantes às adegas típicas, do religioso ao profano, do nostálgico ao ruidoso, da descoberta da paisagem, da flora à fauna tudo é motivo e espaço que se impõe descobrir, fruir e animar, criando e diversificando testemunhos que enalteçam a Penha e enriqueçam as aprendizagens.



Puderam concorrer todos os alunos das escolas dos agrupamentos dos Concelhos de Guimarães, Vizela e Fafe dos 1º e 2º Ciclos, com trabalhos individuais ou de grupo, nas modalidades de Escrita e Desenho. O júri dos trabalhos de escrita foi constituído pelos docentes: Teresa Portal, Ema Nunes e Márcia Santos. O júri dos trabalhos de desenho foi constituído por Joaquim Salgado Almeida, Pedro Delmar e pelo juiz presidente da Irmandade da Penha.

Nesta 9ª edição, 2015, foram entregues no CFFH 250 trabalhos na modalidade desenho, distribuídos pelos seguintes níveis de educação/ensino: 34 de pré-escolar, 28 do 1º ciclo e 188 do 2º ciclo. Apenas concorreram 3 alunos na modalidade escrita.

Os prémios atribuídos foram publicados na página eletrónica do CFFH e todos os premiados foram contactados. Os prémios foram entregues no dia 19 de julho no Santuário da Penha.

3. Avaliação

Na sequência da publicação do novo regime jurídico da formação contínua (RJFC) aprovado pelo DL 22/2014, de 11 de fevereiro, foi recentemente publicado o Despacho nº 4595/2015, de 6 de maio, que, entre outros, estabelece o processo de avaliação da formação acreditada, de modo a permitir a análise da sua adequação aos objetivos definidos e da sua relevância para:

- a melhoria do ensino e dos resultados escolares dos alunos;
- o desenvolvimento profissional dos docentes;
- a melhoria organizacional das escolas.

No cumprimento da referida legislação, o CFFH procede à avaliação das ações dinamizadas durante o ano letivo, através de vários instrumentos, sendo intervenientes: o formando (parte da reflexão crítica, inquéritos de satisfação em *Google docs*), o formador (relatório do formador), o especialista de formação, nas modalidades ativas, (relatório de especialista) e a direção do CFFH (análise documental e contacto direto).

Neste relatório foi ainda coligida a avaliação/classificação obtida pelos formandos, nas diferentes ações realizadas, assim como a dos formadores.

3.1. Avaliação dos formandos

A avaliação obtida pelos formandos, no caso das oficinas de formação ratificadas em comissão pedagógica, está refletida no gráfico seguinte:

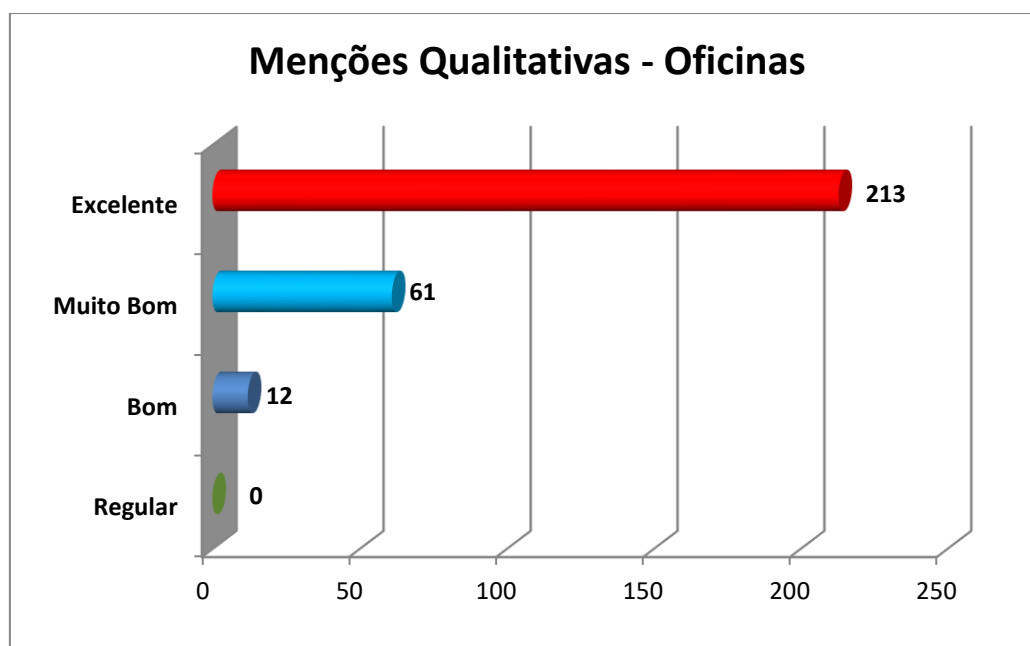


Gráfico 12 – Classificação dos formandos nas Oficinas de Formação

A avaliação obtida pelos formandos, no caso dos cursos de formação, reflete-se no seguinte gráfico:

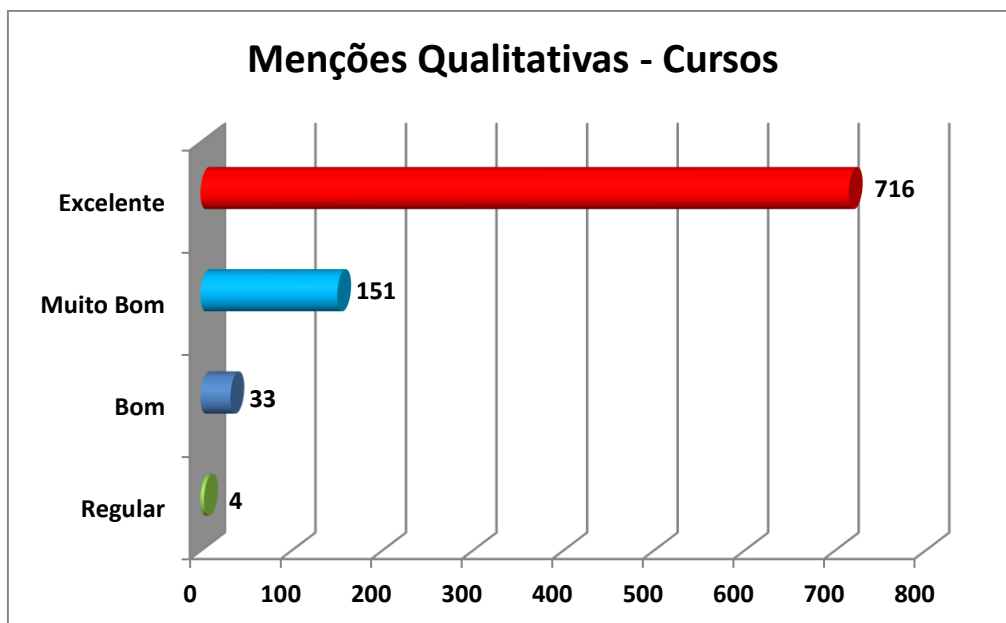


Gráfico 13 – Classificação dos formandos nos Cursos de Formação

A avaliação dos formandos, nas oficinas e nos cursos de formação, apresentou as seguintes percentagens:

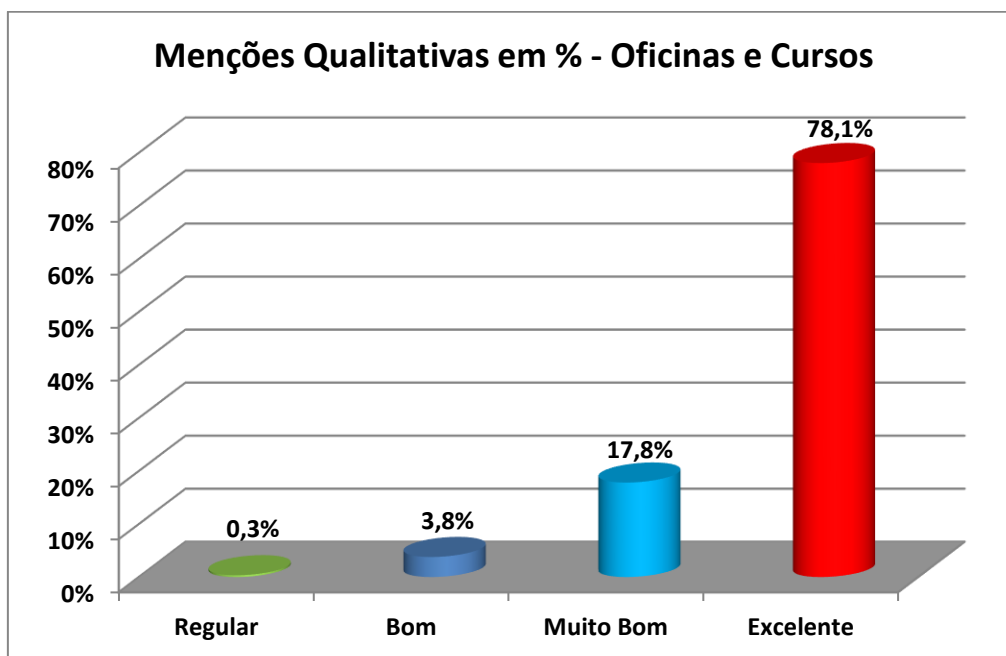


Gráfico 14 – Percentagens de menções qualitativas nas oficinas/cursos de formação

3.2. Avaliação dos formadores

Conforme Despacho, datado de 2012/01/05, do SEEA, os docentes formadores, que gratuitamente fizeram formação nas suas escolas, adquiriram o direito a obter, para efeitos de avaliação do seu desempenho docente, a creditação máxima atribuída aos formandos na respetiva ação de formação, com a classificação de muito bom.

Internamente, através dos questionários elaborados em *Google docs*, a avaliação global dos formadores foi de 4,7 (na escala de 1 a 5) nas Oficinas de Formação e 4,8 (na escala de 1 a 5) nos Cursos de Formação.

3.3. Avaliação das ações

Para, neste estudo, tentar responder ao n.º 3 do art.º 3º do Despacho já mencionado (nº 4595/2015, de 6/05), *agrupamos* os resultados obtidos em determinadas questões, colocadas aos formandos nos questionários elaborados durante este ano letivo, de forma a recolher informação que sirva de indicador, nomeadamente, da adequação às prioridades de formação definidas, do funcionamento das ações:

- os objetivos da ação foram pertinentes;
- a ação foi bem organizada;
- os critérios de avaliação foram claramente definidos;
- a qualidade científica e comunicacional das sessões foi elevada;
- a comunicação e o debate foram estimulantes;
- a temática foi interessante e a pertinente;
- a ação permitiu aprofundar conhecimentos científicos e pedagógicos;

Tinham sido formuladas também questões de foro mais pessoal, nomeadamente, sobre as expectativas que cada formando tem na frequência de determinada ação de formação; os motivos pelos quais optou por a frequentar; a avaliação que faz da ação...

A análise efetuada aos resultados dos inquéritos permitiu observar que, relativamente às EXPETATIVAS dos formandos, tanto nas oficinas de formação como nos cursos de formação, o item mais selecionado foi o *interesse profissional da ação para a docência*, seguida do item *motivação suscitada pelo programa da ação*.

As respostas menos escolhidas são a necessidade de formação para fins de carreira e/ou avaliação, a duração da ação e plano de formação da escola.

Pode-se inferir que, ao contrário do que era prática habitual - procura de créditos - os docentes procuram formação por motivos bem mais nobres/profissionais (atualização de conhecimentos, mudança de práticas...).

Média de Expectativas dos Formandos (1 - 5) Oficinas

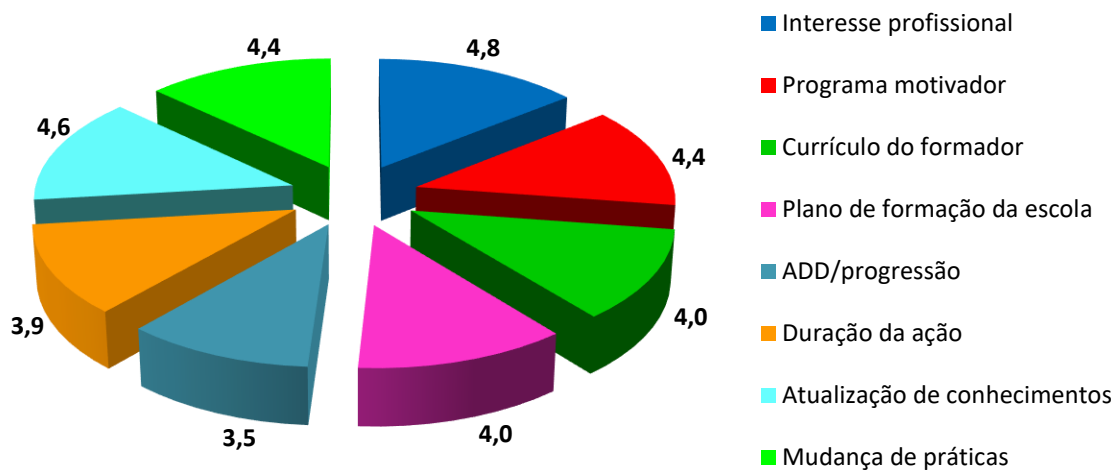


Gráfico 15 – Expetativas dos formandos das oficinas de formação

Média de Expectativas dos Formandos (1 - 5) Cursos

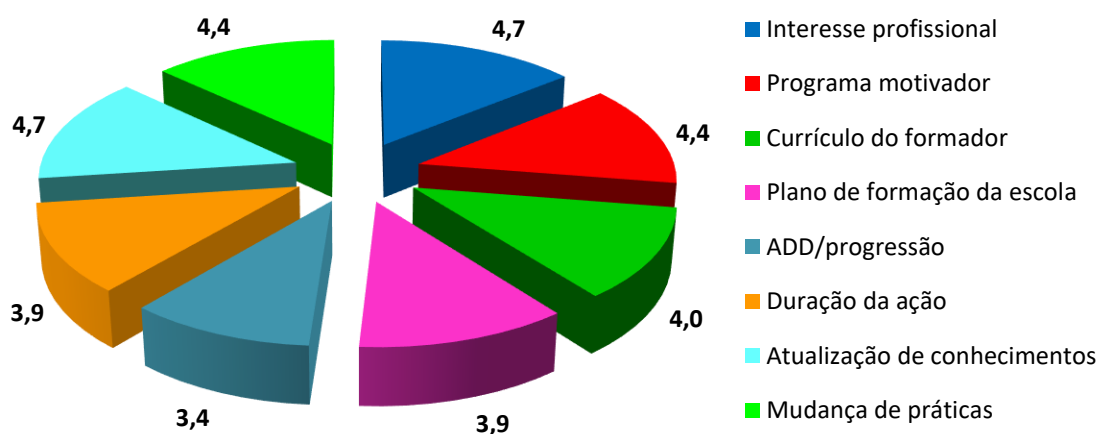


Gráfico 16 – Expetativas dos formandos dos cursos de formação

No que concerne aos **aspetos práticos** relativos à execução das ações, em todos os itens avaliados, a média das respostas andou muito próxima. Os formandos consideraram que os meios (instalações, materiais, bibliografia, ...) e as condições (horários, duração, ...) estiveram, genericamente, adequados.

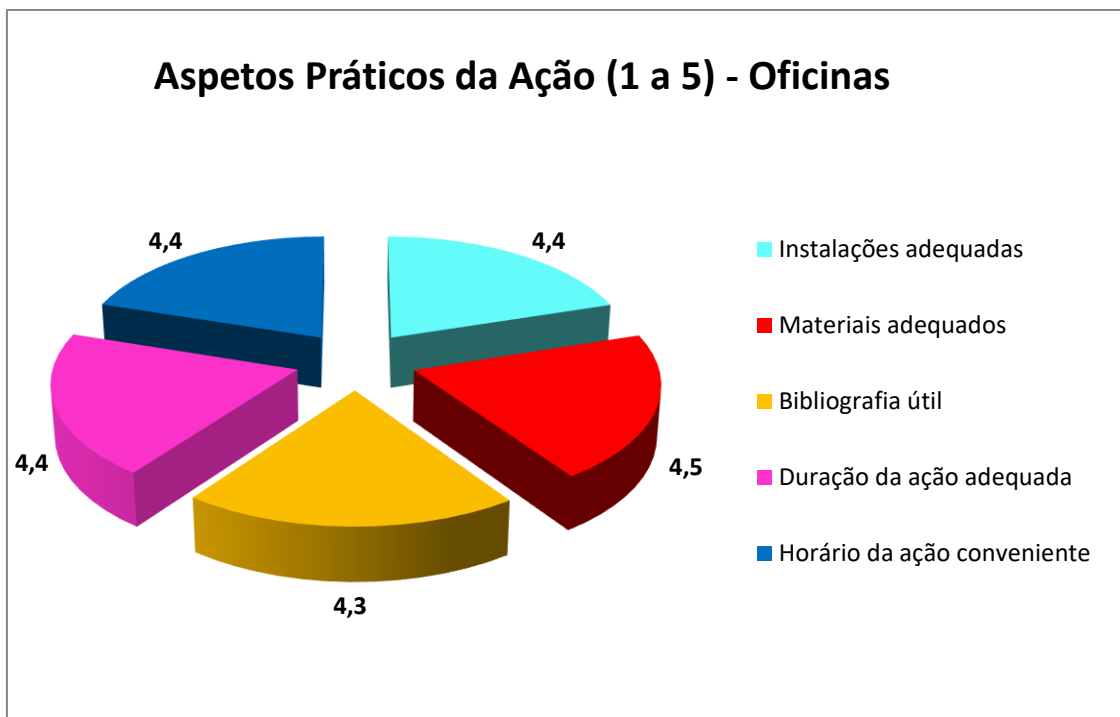


Gráfico 17 – Aspetos Práticos da formação indicados pelos formandos das oficinas

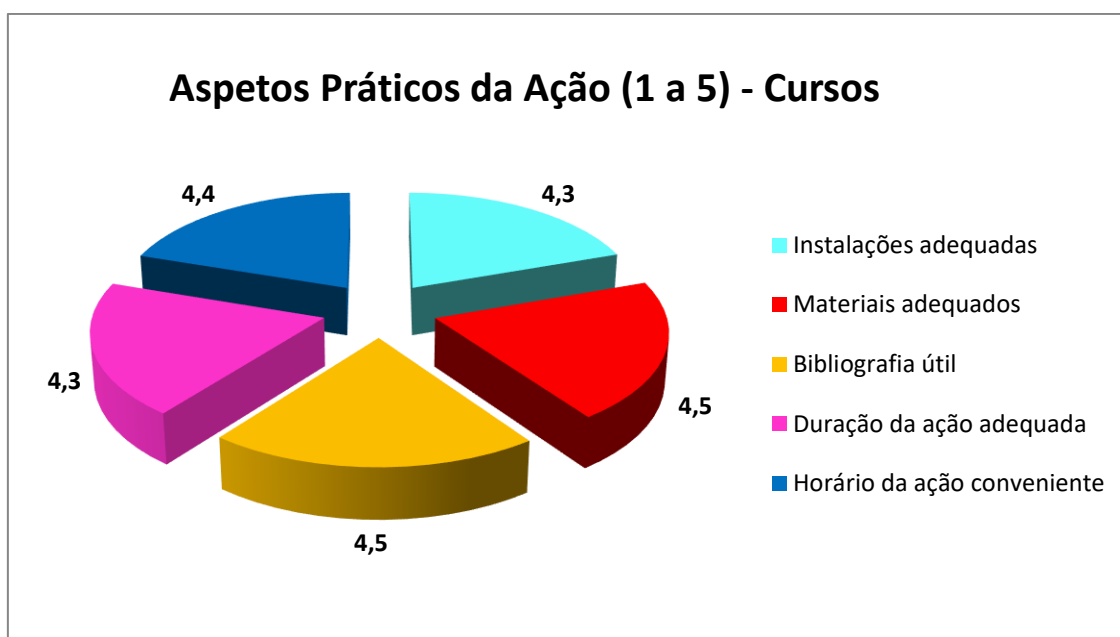


Gráfico 18 – Aspetos Práticos da formação indicados pelos formandos dos cursos

No que respeita a **aspetos mais desenvolvimentais** da ação, que podem por em causa a qualidade pedagógica, científica e comunicacional da formação e os resultados que com ela se podem alcançar, a análise aos inquéritos mostram-nos os seguintes resultados:

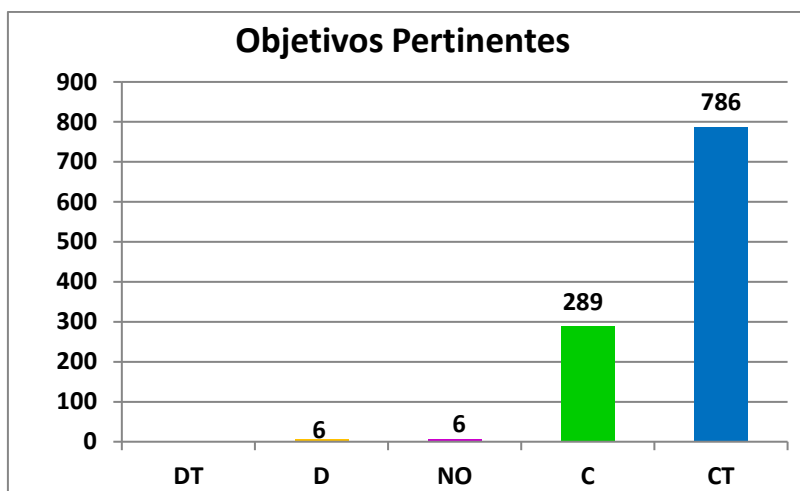


Gráfico 19 – Apreciação dos objetivos delineados

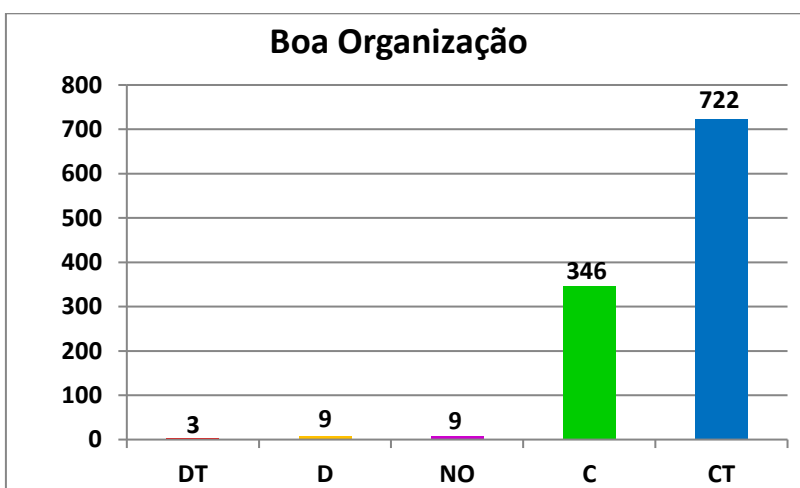


Gráfico 20 – Apreciação da organização da ação

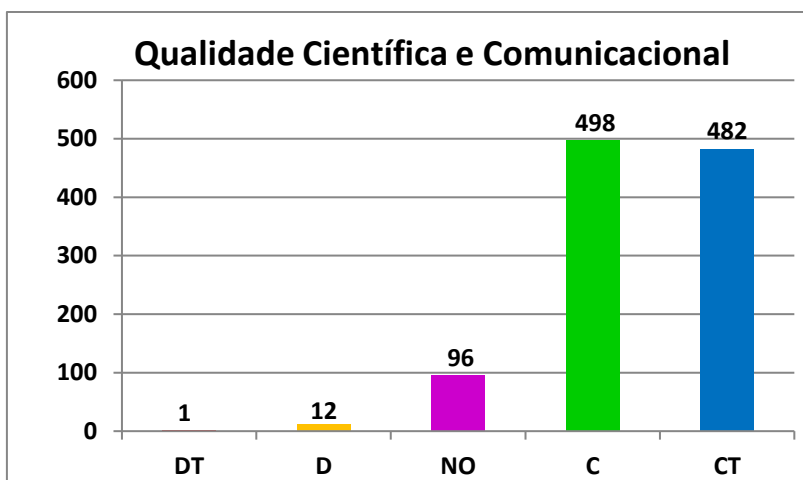


Gráfico 21 – Apreciação da qualidade científica e comunicacional

3.4. Avaliação dos resultados alcançados

Relativamente aos resultados alcançados (alínea c, n.º 3, do art.º 3º do Despacho nº 4595/2015) pela frequência de determinada ação de formação, agrupamos três questões possíveis da sua aferição, das direcionadas aos formandos em inquérito disponibilizado no *final* de cada ação:

- Se a frequência da ação constituiu uma experiência positiva;
- Se a ação contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional;
- Se a mesma permitiu aprofundar os conhecimentos científicos e pedagógicos.

Como se pode ver, nos gráficos 22 e 23 as respostas às duas primeiras questões têm média próxima de 5 (máximo).

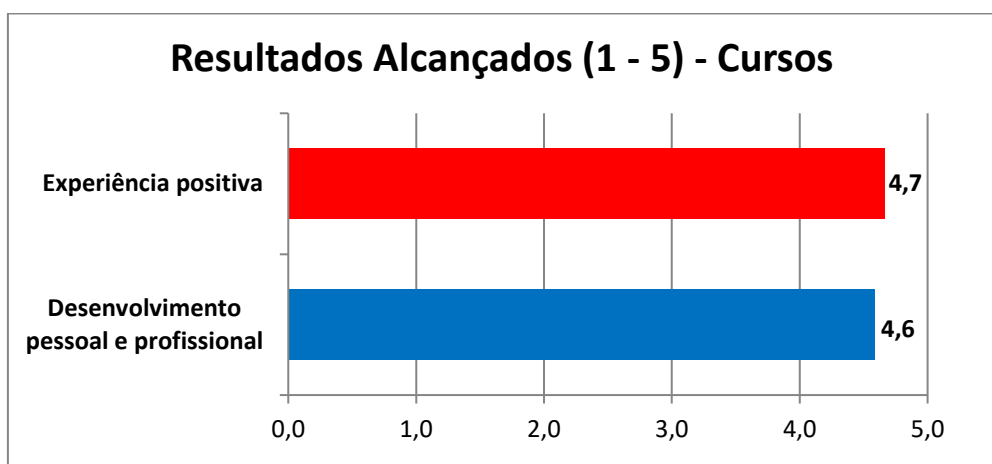


Gráfico 22 – Experiência Positiva e Desenvolvimento Pessoal e Profissional (Cursos)

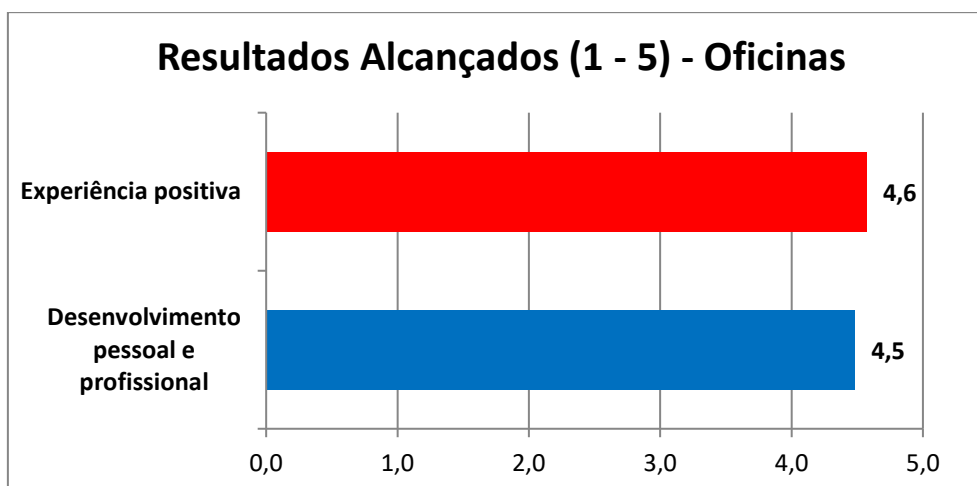


Gráfico 23 – Experiência Positiva e Desenvolvimento Pessoal e Profissional (Oficinas)

Relativamente à 3ª questão - *aprofundamento dos conhecimentos científicos e pedagógicos* - uma larga maioria (98%) dos formandos que frequentaram os cursos e as oficinas, consideraram que as ações permitiram atingir esse objetivo, como se pode constatar no gráfico seguinte:

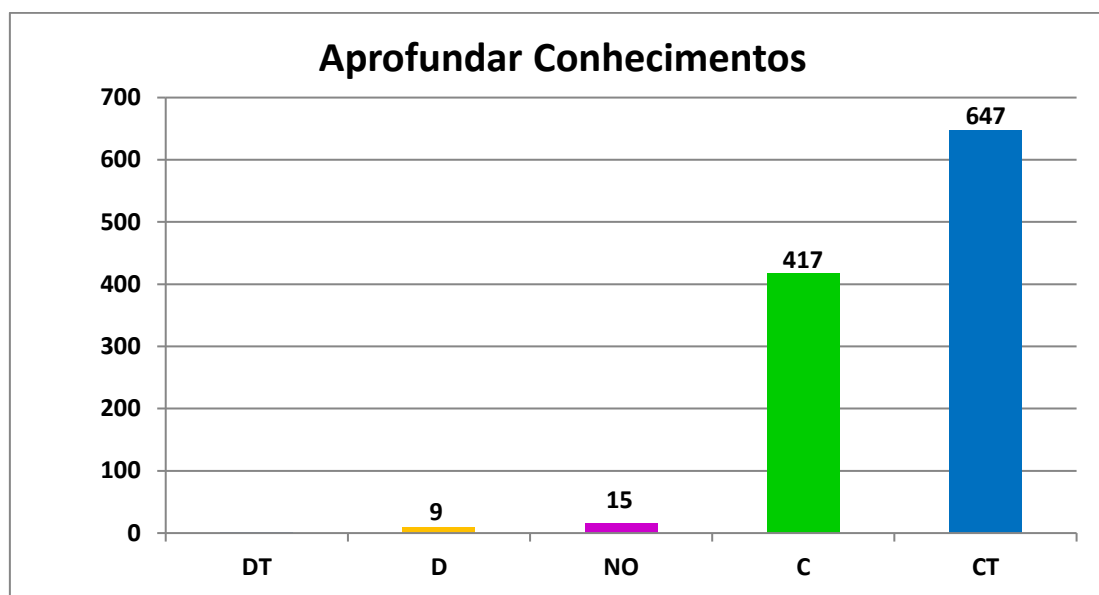


Gráfico 24 – Contributo das ações para o aprofundamento dos conhecimentos científicos e pedagógicos

Quanto à avaliação global da ação realizada, da análise às respostas dos questionários *Google docs*, relativos aos cursos de formação, às oficinas de formação e a um projeto, foi possível verificar que a maioria dos formandos considerou a ação que frequentou muito boa ou excelente (90%), que os objetivos delineados foram pertinentes (99%), que a organização foi boa (98%) e com elevada qualidade científica e comunicacional (90%)

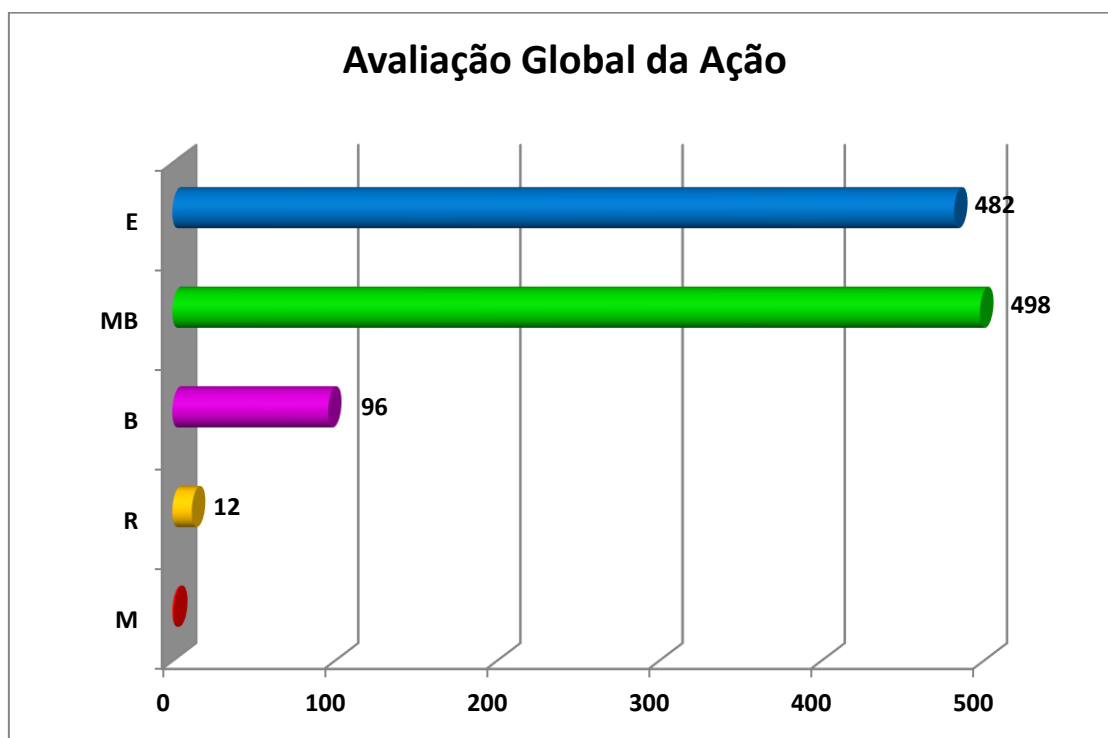


Gráfico 25 – Avaliação global das ações

3.5 Impactos

Relativamente aos impactos da formação - alínea c) n.º 3, do art.º 3º do Despacho nº 4595/2015 – os formandos tinham sido questionados sobre a sua perceção no que respeita ao efeito da frequência da ação sobre:

- a mudança da sua prática pedagógica;
- o sucesso educativo da turma;
- o sucesso educativo da escola.

E, como se pode ver na leitura das médias expressas nos gráficos 26 e 27 - entre 3.929 e 4.263 – ainda há muito trabalho a fazer para as aproximar dos 5. Uma nota que aqui se pode acrescentar é que uma grande maioria dos formandos reclama, na questão ‘aberta’ – proposta de sugestões -, tempo para ‘trabalho prático’, que convoca a uma leitura de que falta à formação a componente da ‘experiência’ ‘da exploração de casos práticos’, que possam ser aplicados diretamente nos contextos. Mas, outros *handicaps* existirão que necessitam ser elencados e trabalhados por todos os intervenientes do espaço escola.

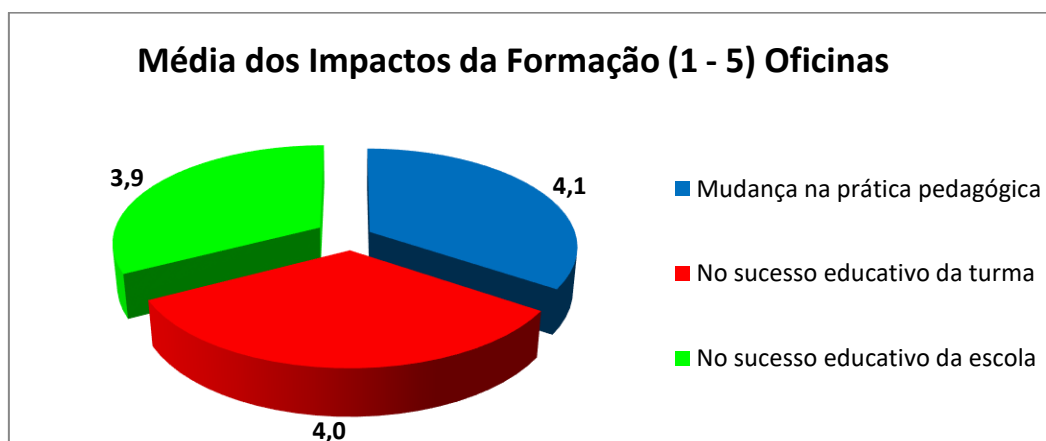


Gráfico 26 – Impactos da formação (Oficinas)

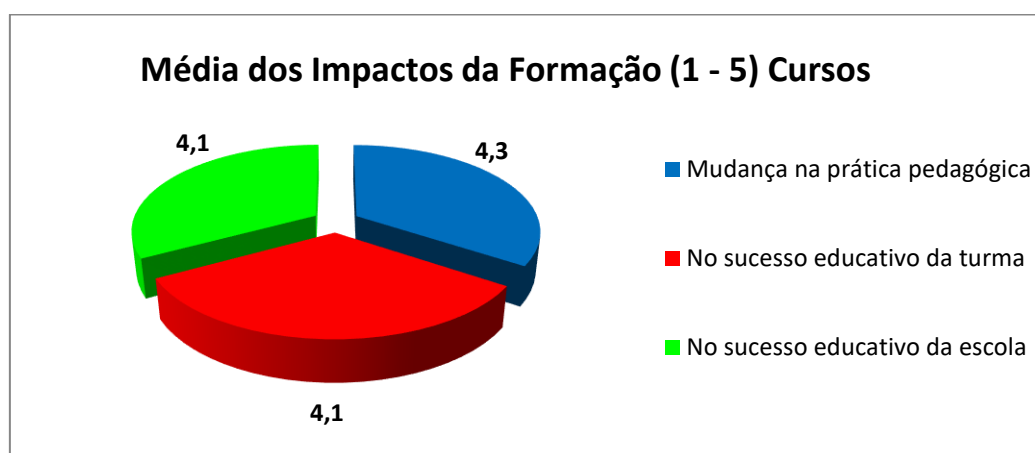


Gráfico 27 – Impactos da formação (Cursos)

Evidentemente que aqui apenas se tenta perscrutar o possível efeito que a formação tem a nível do desenvolvimento de 'externalidades', pois o efetivo impacto - nos alunos – obriga a processos de negociação e envolvimento dos vários intervenientes e à incessante busca das melhores respostas para os problemas emergentes nos contextos/escolas dos diversos atores em interação.

Guimarães, 30 de junho de 2015

A diretora do CFFH


(Maria Lucinda Palhares da Cunha Bessa)

Aprovado em Comissão Pedagógica de 20 de julho de 2015